



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,  
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 09 - Nº 04 – abril de 2016



# **BOLETIM 04/2016**

## **PESQUISA DA CESTA BÁSICA**

### **ABRIL**

#### **DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO**

#### **E PATO BRANCO**

Pato Branco, 12 de maio de 2016.

### **EM ABRIL O VALOR MONETÁRIO DA CESTA BÁSICA AUMENTOU (0,76%) EM DOIS VIZINHOS, (5,93%) EM FRANCISCO BELTRÃO E (3,39%) EM PATO BRANCO**

#### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em abril, o valor da cesta básica teve comportamento idêntico nos três municípios economicamente mais expressivos da região Sudoeste Paranaense – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Dois Vizinhos que havia apresentado em março um aumento de (3,64%) no valor da sua cesta de alimentação básica continuou em abril com a trajetória ascendente. Em tal município o aumento percentual foi de (0,76%). Apesar do referido, no saldo dos quatro primeiros meses do ano o que se verifica é ainda uma redução de (-2,00%) no acumulado, tendo como base dezembro de 2015. Em moeda corrente, o acréscimo no mês de abril foi de R\$ 2,58, enquanto que no ano, o que se apresentou - comparativamente a dezembro, portanto - foi uma queda, em termos monetários, de R\$ 7,03. A cesta para este município fechou em R\$ 344,30.

Francisco Beltrão em março apresentou uma queda de (-4,40%) no valor da cesta básica de alimentação. Em abril, o movimento divergiu em relação ao mês anterior, tendo o valor da cesta incorrido num aumento de (5,93%). O saldo no acumulado do ano foi - comparativamente a dezembro/2015, - uma queda percentual de (-1,03%). Monetariamente, o aumento em abril foi de R\$ 19,06. No ano de 2016, o município registrou uma queda de R\$ 3,55. Para Francisco Beltrão, a cesta básica fechou em R\$ 340,50.

Pato Branco que em março teve aumento de (2,15%) no valor da cesta básica de alimentação

verificou em abril a permanência dessa tendência, já que em tal mês o comportamento foi de alta de (3,39%). Apesar do referido, o saldo no acumulado do ano foi ainda - comparativamente a dezembro -, o de queda percentual (-1,66%). Monetariamente, o aumento em abril foi de R\$ 11,35, e no ano de 2016, com relação a dezembro de 2015, queda de R\$ 5,86. O montante gasto em abril para atender as necessidades básicas de alimentação para 01 pessoa, no município, foi de R\$ 346,22.

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa da cesta básica efetuada a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro, do curso de Ciências Econômicas, da UNIOESTE, constatou aumento nas 03 cidades pesquisadas – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco. No contexto nacional, o comportamento das capitais seguiu comportamento diverso. Em abril, em 15 das 27 capitais houve redução no preço total da cesta básica de alimentação efetuada pelo DIEESE.

Na tabela 01 se observa o valor integral da cesta básica, o valor individual dos produtos que a compõe e a sua variação percentual, com relação ao mês anterior, bem como o peso de cada produto no valor da cesta básica para os 03 municípios da região Sudoeste do Paraná – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – março/abril-2016

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	03/2016	04/2016	Mar/Abr	04/2016	03/2016	04/2016	Mar/Abr	04/2016	03/2016	04/2016	Mar/Abr	04/2016
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
<b>Alimentação</b>	<b>341,72</b>	<b>344,30</b>	<b>0,76</b>	<b>100</b>	<b>321,44</b>	<b>340,50</b>	<b>5,93</b>	<b>100</b>	<b>334,87</b>	<b>346,22</b>	<b>3,39</b>	<b>100</b>
Arroz	7,96	8,06	1,22	2,34	7,60	7,59	-0,07	2,23	8,08	7,89	-2,30	2,28
Feijão	20,10	19,15	-4,74	5,56	21,13	20,14	-4,68	5,92	21,29	20,92	-1,72	6,04
Açúcar	7,28	6,94	-4,74	2,01	6,81	6,89	1,26	2,02	6,58	6,29	-4,33	1,82
Café	10,34	10,05	-2,85	2,92	9,97	10,49	5,23	3,08	9,59	9,77	1,85	2,82
Farinha de trigo	3,24	3,31	2,04	0,96	2,99	3,11	3,79	0,91	2,95	2,95	-0,03	0,85
Batata	24,53	20,84	-15,04	6,05	14,46	32,51	124,79	9,55	24,95	34,49	38,23	9,96
Banana	13,43	15,94	18,69	4,63	12,74	15,77	23,85	4,63	13,40	13,22	-1,29	3,82
Tomate	33,02	29,91	-9,40	8,69	24,18	20,49	-15,26	6,02	32,36	30,76	-4,94	8,88
Margarina	6,20	5,79	-6,65	1,68	4,44	5,05	13,85	1,48	7,25	7,46	2,78	2,15
Pão	33,44	34,61	3,50	10,05	38,90	38,16	-1,91	11,21	35,68	35,03	-1,81	10,12
Óleo de soja	3,85	3,81	-1,02	1,11	3,75	3,42	-8,66	1,00	3,80	3,58	-5,84	1,03
Leite	20,37	21,13	3,71	6,14	20,19	22,96	13,70	6,74	20,75	22,08	6,39	6,38
Carne	157,96	164,78	4,32	47,86	154,28	153,92	-0,24	45,20	148,20	151,78	2,41	43,84

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), abril/2016.

### CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa o valor da cesta básica alimentar familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 880,00) e líquido (R\$ 809,60), para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se realiza a pesquisa.

Conforme se pode observar pelos valores constantes na tabela, o trabalhador de qualquer um desses municípios, que em abril foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – abril/2016.

Localidades DIEESE/ GPEAD	março/2016			abril/2016		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	1.025,17	-145,17	-215,57	1.032,90	-152,90	-223,30
Francisco Beltrão	964,31	-84,31	-154,71	1.021,50	-141,50	-211,90
Pato Branco	1.004,62	-124,62	-195,02	1.038,66	-158,66	-229,06

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), abril/2016.

De outra forma, o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios e remunerados pelo mínimo nacional, em termos de horas de trabalho, o quantum abaixo mencionado.

Em Dois Vizinhos, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 86 horas e 05 minutos de trabalho e a familiar, 258 horas e 15 minutos. Em Francisco Beltrão o já referido teria demandado 85 horas e 08 minutos de trabalho para a aquisição da cesta básica alimentar de valor médio individual e 255 horas

e 24 minutos de trabalho para a aquisição da cesta familiar. Em Pato Branco, por sua vez, seria necessário o emprego de 86 horas e 33 minutos de trabalho para o atendimento da necessidade individual e 259 horas e 39 minutos para o atendimento da necessidade familiar. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados imediatamente acima referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual para São Paulo, para as três capitais do sul

do país e para os municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, em termos de valor monetário e ainda, o percentual que o custo da

alimentação representa no valor do salário mínimo líquido vigente seguem expressos na tabela 03 adiante.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido em abril/2016.

Localidades	abril/2016		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	442,42	54,65	110h36min
Curitiba	396,34	48,96	99h05min
Florianópolis	438,56	54,17	109h38min
Porto Alegre	426,93	52,73	106h44min
Dois Vizinhos	344,30	42,53	86h05min
Francisco Beltrão	340,50	42,06	85h08min
Pato Branco	346,22	42,76	86h33min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), abril/2016.

### PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em abril, a alimentação básica para um adulto, em Dois Vizinhos, exigiu o gasto de (39,13%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 880,00) e (42,53%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 809,60). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, o empenho de (38,69%) do salário mínimo nacional bruto e (42,06%) do salário mínimo nacional líquido. Em Pato Branco, o percentual empregado foi de (39,34%) do salário mínimo nacional bruto e (42,76%) do salário mínimo nacional líquido.

Para que, efetivamente, o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário,

higiene, transporte, lazer e previdência - tomando-se como base o custo da alimentação básica nos três municípios -, o salário mínimo necessário deveria ter sido, para o mês abril, de R\$ 2.892,49 em Dois Vizinhos 3,29 vezes o salário mínimo vigente, de R\$ 2.860,55 em Francisco Beltrão (3,25 vezes) e de R\$ 2.908,59 em Pato Branco (3,31 vezes).

O maior valor do salário mínimo necessário seria em abril o de São Paulo, que deveria equivaler a R\$ 3.716,77, ou seja, 4,22 vezes mais do que mínimo vigente. O de menor valor, R\$ 2.810,05 ficaria para Natal, mas ainda assim 3,19 vezes a mais que o salário mínimo vigente.

### ANÁLISE VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM ABRIL

Em abril, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE constatou aumento no preço do conjunto de bens alimentícios básicos em 15 capitais e diminuição em outras 12. De acordo com o referido instituto de pesquisa, as maiores altas percentuais foram apuradas em João Pessoa (3,96%), Recife (3,27%), Natal (2,61%) e Boa Vista (2,52%). As maiores reduções ocorreram em Brasília (-3,847%), Palmas (-2,97%) e Bela Horizonte (-2,35%).

A despeito das variações mencionadas, o DIEESE destacou em seu boletim mensal referente a abril, que São Paulo foi a capital que apresentou o maior valor para a cesta básica (R\$ 442,42), seguida de Florianópolis (R\$ 438,56) e Rio de Janeiro (R\$ 433,96). Por sua vez, Natal (R\$ 334,49), Rio Branco (R\$ 343,86) e Salvador (R\$ 344,29), foram as capitais que apresentaram os menores valores da cesta básica.

Nos quatro primeiros meses de 2016, as maiores variações acumuladas foram observadas - conforme destacado pelo Dieese, em Belém (17,21%), Aracajú (13,90%), Goiânia (13,88%) e João Pessoa (12,66%). Por sua vez, as menores altas acumuladas ocorreram em Porto Alegre (0,60%), Curitiba (1,16%) e Porto Velho (1,94%). Se no mês de março houve apenas uma queda no acumulado dos 03 primeiros meses - Porto Alegre (-0,82%), no mês de abril nenhuma capital teve queda no acumulado.

Em abril, todos os produtos que compõe a cesta básica de alimentação - conforme destacado pelo Dieese -, tiveram predominância de alta em seus preços nas 27 cidades pesquisadas, com destaque para a batata, pesquisada na região Centro-Sul; leite, manteiga, farinha de mandioca, feijão e açúcar também tiveram aumentos.

Em Dois Vizinhos, a alta foi em 06 dos 13 produtos, com destaque para a banana (18,69%), a carne (4,32%), o leite (3,71%), e o pão (3,50). Em Francisco Beltrão dos 13 produtos que compõem a cesta básica de alimentação, 07 apresentaram alta. O destaque foi para a batata (124,79%), a banana (23,85%), margarina (13,85%) e o leite (13,70%). Em Pato Branco 05 produtos tiveram alta. Nesse caso, as altas aconteceram para a batata (38,23%), o leite (6,39%), a margarina (2,78%), a carne (2,41%) e o café (1,85%).

A batata, um dos produtos destacados pelo Dieese como responsável, em março, pela variação altista verificada no valor da cesta básica de alimentação, apresentou elevação em seu preço em todas as capitais pesquisadas pelo Dieese e em dois municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados pelo GPEAD. O único município que teve redução no preço da batata na referida região foi Dois Vizinhos. Nesses, a maior elevação percentual no preço da batata ocorreu em Francisco Beltrão (124,79%). Tal variação superou as maiores altas observadas pelo DIEESE - Florianópolis (44,66%) e Brasília (3,95%). De acordo com o já referido instituto, a alta verificada no preço da batata se deve às chuvas que “reduziram a oferta da batata em várias regiões produtoras, o que aumentou o preço do tubérculo”. A participação percentual da batata no valor da cesta de alimentação dos 03 municípios do Sudoeste do Paraná é de 6,05% (Dois Vizinhos), 9,55% (Francisco Beltrão) e de 9,96% (Pato Branco).

O leite foi outro produto que apresentou alta na maior parte das capitais que integram a pesquisa do DIEESE - 26 das 27 capitais. Em tal pesquisa, as maiores elevações percentuais ocorreram em Aracajú (16,35%), São Paulo (9,94%) e Porto Alegre (5,24%). Apenas Boa Vista apresentou redução (-6,11%). No Sudoeste do Paraná, a alta no preço do leite ocorreu nos três municípios, tendo sido o maior percentual o de Francisco Beltrão (13,70%). A participação percentual do leite na composição do valor da cesta de alimentação nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná fica entre 6,14% e 6,74% do valor total da mesma. De acordo com o Dieese, o “período de entressafra reduziu a oferta e elevou o preço do leite, o que impactou também no valor dos derivados.”

O feijão seguiu em alta em 22 cidades pesquisadas pelo Dieese. O feijão preto, pesquisado na região Sul e nas cidades de Vitória e Rio de Janeiro, teve seu preço elevado no Rio de Janeiro (2,30%), Curitiba (1,30%) e Porto Alegre (1,02%). As quedas,

por sua vez ocorreram em Florianópolis (-3,69%) e Vitória (-3,30%). No caso do Sudoeste do Paraná, houve queda no preço do feijão nos três municípios. Como enfatizou o próprio DIEESE, em seu boletim referente a abril, a “entressafra prolongada no Nordeste e chuvas no Centro-Sul reduziram a oferta e a produtividade do feijão, e o preço se manteve elevado”.

O açúcar, em abril continuou apresentando alta, a qual se verificou em 21 das 27 capitais pesquisadas pelo DIEESE, com taxas que variaram de (0,28%) em Belém a (7,72%) em Boa Vista. No Sudoeste do Paraná, por sua vez, apenas Francisco Beltrão teve aumento no preço (1,26%). Para o DIEESE, o comportamento altista do preço em abril, na maioria das capitais pesquisadas, se deve entre outros pontos ao momento atual, marcado pelo início da colheita. Tal contexto, conjugado com a redução do preço no mercado internacional evidencia uma intensificação da demanda externa e tende a reforçar as exportações, o que contribui para reduzir a oferta interna. De outra forma, vale ainda acrescentar que a alta demanda de açúcar para a produção do etanol continua a exercer pressão sobre a oferta interna e, portanto, sobre o preço.

Em relação às quedas, o tomate diminuiu em 22 das 27 capitais, com destaque para Belo Horizonte (-40,48%), Brasília (-30,71%), Rio de Janeiro (-29,50%) e Vitória (-28,06%). As altas aconteceram em João Pessoa (14,67%), Natal (8,92%), Recife (2,02%), Porto Alegre (0,73%) e Maceió (0,27%). No Sudoeste do Paraná, os três municípios apresentaram queda nos valores. Em Dois Vizinhos (-9,40%), Francisco Beltrão (-15,26%) e Pato Branco (-4,94%). Para o Dieese, ainda que “problemas na qualidade do tomate” e problemas de ordem climática tenham atrasado a colheita, a oferta se manteve alta ao longo do mês de abril, o que contribuiu para a redução do preço na maioria das capitais.

Na sequência, seguem os Gráficos 01 e 02. O gráfico 01 evidencia a variação percentual acumulada para o ano de 2016, ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se efetua a pesquisa. Tal variação expressa o comportamento dos preços correntes de janeiro a abril/2016 e permite uma análise mais visual do comportamento dos preços no referido período. O gráfico possibilita ainda verificar qual município dentre os três em questão apresentou a maior variação percentual para cada produto.

O Gráfico 02, por sua vez, demonstra o quanto em termos monetários se gastou nos 03 municípios, no mês de abril, com cada produto que compõe a cesta de

alimentação básica permitindo uma análise comparativa entre os mesmos.



Gráfico 01 - Variação acumulada % preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - Jan/Abr de 2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

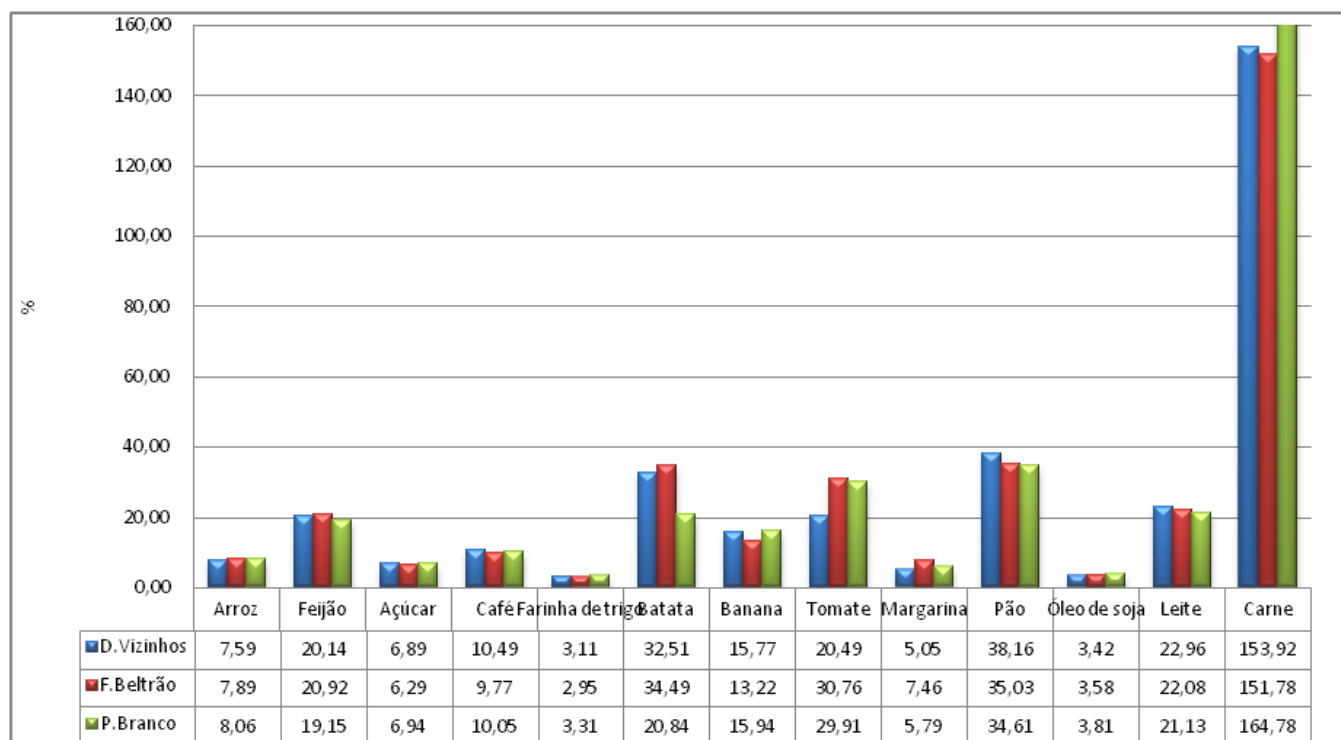


Gráfico 02 - Valores Monetários Gastos com os Produtos da Cesta Básica em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em Abr/2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

## HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015 em Dois Vizinhos. A coordenação da referida pesquisa é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GEPEAD- Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, da UNIOESTE. A equipe é formada por docentes e discentes do curso de Ciências Econômicas da referida Universidade e desde abril de 2014 passou a contar com a colaboração do Prof. Nelito Antonio Zanmaria da FADEP de Pato Branco. A inserção do referido professor reforça a necessária

cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

Quanto à expansão da pesquisa para Dois Vizinhos, a mesma só foi possível em face da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicléia L. Cruz Souza, integrantes do grupo GEPEAD, da UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. A referida extensão foi de fundamental importância na medida em que permitiu à presente pesquisa envolver as 03 cidades de maior expressividade econômica regional.



**Curso de Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –**  
**GPEAD/UNIOESTE-FB**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná  
Contato: [roselainenbs@gmail.com](mailto:roselainenbs@gmail.com)

